

*Dedo verde,
coração*

Fernanda Tarpinian

*Dedo verde,
coração*

1ª edição | São Paulo | 2025

 **Fábrica**
de cânones

Dedo verde, coração © Fernanda Tarpinian, 2025

Eduardo Guimarães

Guilherme Sakai

Regina Dantas

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

1. Poesia brasileira I. Título

CDD B869.1

1. Poesia brasileira

fabricadecanones.com.br

Sumário

Tulipas

12	Palco
13	Formigante
14	Gentil
15	Tons pastéis
16	Modesta
17	Etéreo
18	Sábado
19	Mário de Andrade
20	Cotidiano
21	Irmã
22	Autoimune
23	Bordas
24	Atrasada
25	Edema
26	Liberdade
27	Desconhecido
28	Entre casas
29	Ruídos adventícios
30	Intervenção
31	Escorpião
32	Heroína
33	Sonho

Orquídeas

- 35 Extremidades
- 36 Papik
- 37 Não
- 39 Banquinho
- 40 Lagartixa
- 41 Sonho
- 42 Chá-mate
- 43 Moreira
- 45 Anália
- 46 Aghjik Mayrik

Ipês

- 48 Genealógica
- 49 Desperdício
- 50 Depois
- 51 Disposta
- 52 Pêndulo
- 53 Primavera
- 54 Caleidoscópio
- 55 Apaixonada
- 56 Apaixonada II
- 57 Nostalgia
- 58 Passarinho
- 59 Negativa
- 60 Laços

Ciclames

- 62 Autorretrato
- 63 Sorte
- 64 Se você fosse
- 65 Telescópio
- 66 Porta
- 67 Silêncio
- 68 Lupa
- 69 Coragem
- 70 Exposição

À minha família, que me permitiu florescer
à minha maneira com rega, amor e cuidado.



Prefácio

Tudo na minha história tem literatura. Quando criança, lia os contos do livro didático para a minha família. Depois de um tempo, comecei a me aventurar um pouco mais e escrever algumas coisas, mas a exposição me deixava com vergonha. Então passei a assinar *Ruth Rocha* porque era a única escritora que eu conhecia e queria manter meu anonimato. Jamais considerei que perceberiam a diferença entre uma criança e uma socióloga.

Depois teve a época em que eu usava a máquina de escrever antiga do meu avô; escrevia o que desse na telha. Quando ganhei um computador, narrava qualquer abobrinha — nem precisava fazer sentido. As palavras sempre me fascinaram e em vários idiomas possíveis. Sei que pra mim não tem utilidade nenhuma tentar aprender catalão. Sei disso. Mas sinto um prazer que nenhum outro tipo de ciência me dá. Amo o que faço, mas não é a mesma coisa. No final das contas, procuro projeto de pesquisa, revisão de literatura, qualquer coisa que me possibilite escrever. Porque essa parte de mim — a *Ruth Rocha* armênia de oito anos — quer viver.

E é para isso que começo esse projeto.

Tulipas



“Acho que já estou de algum modo adivinhando,
porque me senti sorrindo e também senti uma espécie
de pudor que se tem diante do que é grande demais.”

Clarice Lispector

Palco

Trinta segundos sem medo
(não, o medo ainda está)

Em vazio no estômago,
em falta no espaço,
em cabeça de vento:
todas as falas esquecidas

Respiro meio fundo
(porque fundo inteiro dá medo de dar medo)

Num passo longo desajeitado com
uma perna que não é minha,
entro em cena
Luz na cara

Formigante

Sinto o meu corpo melhor quando sou amor. Alguma consciência agudizada pelo cuidado: a sola dos pés quase formiga. Sei que só falo sobre o tempo e sobre a minha relação com ele. Não vejo problema.

Percebo que alguns textos são paródias acidentais de literatura que eu amo e me pergunto se mais alguém nota — se existe a possibilidade desse diálogo cúmplice.

No banho, notei pela janela as cores do pôr do sol e me estiquei, de viés e investida, sem sucesso no enquadramento. Criei novo sonho: banho, banheira, pés formigantes, cheiro de canela e despedida solar. Corri de leve, urgente à janela com a toalha na cabeça, e sorri aberto porque não era tão bonito quanto eu imaginava, mas os pés ainda estavam sensíveis e, por isso, tudo bem se o céu não obedecesse hoje.

Gentil

Se eu fosse te contar de mim,
te atualizar sobre a vida,
eu diria que ela tem sido gentil

Tons pastéis

Não me leia como fraca
por viver em tons pastéis

Afeto revolucionário
azul bebê

Modesta

Só sou silêncio
quando reprimida

No meu cérebro roda 24/7
diguidiguidjoi diguidjoi popói

E nas raras vezes em que não é essa
é alguma igualmente barulhenta

Rio alto e
chego em casa com aviso sonoro prévio
porque minha pisada pesa muito mais do que eu

Se me encontrar por aí,
não se assuste

Sou gentil,
só não estou modesta